

IMPACTO DO PRÉ – NATAL TARDIO NA SAÚDE MATERNO FETAL IMPACT OF LATE PRENATAL ON MATERNAL FETAL HEALTH

Carla Suellem Miranda Travassos¹
Deuridice Rêgo Barbosa²
Janderleia Maciel Simões³
Margareth Silva da Rocha⁴
Ismael Aluísio Figueiredo da Rocha Júnior⁵

RESUMO: **Introdução:** O pré-natal é baseado em vários elementos que tem por finalidade detectar e prevenir cenários de forma precoce que coloquem em perigo a saúde da gestante e do bebê. **Objetivo:** Investigar os impactos causados pelo pré-natal tardio na saúde materno fetal. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Destacou – se que se faz necessário medidas para evitar que o pré-natal tardio continue acontecendo. **Conclusão:** Verificou – se através dos artigos pesquisados e analisados que o pré-natal tardio ocorre com mais frequência do que se imagina, e os fatores que corroboram para esse acontecimento são em sua maioria os mesmos, baixa escolaridade, falta de planejamento familiar, desigualdades socioeconômicas entre outros.

2397

Palavras-chave: Pré-natal tardio. Gravidez. Atendimento.

ABSTRACT: **Introduction:** Prenatal care is based on several elements that aims to detect and prevent early scenarios that endanger the health of the pregnant woman and the baby. **Objective:** To investigate the impacts caused by late prenatal care on fetal maternal health. **Method:** This is an integrative literature review study, through the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results:** It was highlighted that measures are necessary to prevent the late prenatal period from continuing to happen. **Conclusion:** It was verified through the articles researched and analyzed that late prenatal care occurs more often than you think, and the factors that corroborate this event are mostly the same, low education, lack of family planning, socioeconomic inequalities among others.

Keywords: Late prenatal care. Pregnancy. Care.

¹Enfermagem- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara.

²Enfermagem- Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara.

³Enfermagem- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara.

⁴Enfermagem- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara.

⁵ Enfermagem- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara.

I. INTRODUÇÃO

O sintoma mais clássico da gravidez é a ausência da menstruação, mas outros sintomas podem ser encontrados, como náuseas, alterações do apetite, polaciúria, sonolência, dentre outros. Esses sintomas podem caracterizar a gestação, que é um processo fisiológico, e na maioria dos casos não aparecem problemas, mas uma pequena parte dessas gestantes que já tinham alguma patologia antes da gestação irá apresentar algum agravo ou complicação durante a gravidez (BRASIL, 2019).

O pré-natal é um conjunto de componentes que visa à importância de identificar e prevenir possíveis situações que põem em risco a saúde do feto e da mãe, tendo como objetivo promover à mesma uma gestação e puerpério sem complicações. A qualidade da assistência do pré-natal é de suma relevância para assegurar uma evolução normal da gravidez. Recomenda-se a realização de mais de seis consultas, iniciadas no primeiro trimestre de gestação, juntamente com a realização de exames laboratoriais e vacinação (DANTAS et al., 2018).

O atendimento de qualidade de assistência pré-natal é formado por uma equipe multidisciplinar, cada um com sua função específica, porém trabalhando em conjunto, orientando a gestante sobre a importância da realização do pré-natal, amamentação e vacinação. A principal tarefa dos profissionais envolvidos na assistência ao pré-natal é a criação de um vínculo com as gestantes, obtendo-se uma comunicação eficaz com as mesmas e com os demais membros das famílias (ANDRADE; SANTOS; DUARTE, 2019).

A realização do exame pré-natal representa ação fundamental em termos de prevenção e detecção precoce de problemas de saúde materna e fetal, permitindo assim um desenvolvimento saudável da criança e diminuindo os riscos para gestante. (OLIVEIRA et al, 2019).

O pré-natal tem como objetivo garantir a evolução da gestação de modo que promova o parto de um recém-nascido saudável, sem consequências para a saúde do binômio mãe-bebê, abrangendo não só os aspectos clínicos apresentados, como também os psicossociais e as atividades de promoção e educação em saúde. (SILVA et al, 2020)

Dessa forma, a assistência pré-natal não deve se sintetizar somente à realização de consultas e solicitação de exames, pois também precisa considerar o acolhimento e o reconhecimento das necessidades das gestantes, objetivando a formação de tais vínculos (LIVRAMENTO et al., 2019).

O enfermeiro, juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), tem o papel de captar gestante o mais breve possível, pois quanto antes começar o pré-natal, mais eficaz ele será. Porém, esse é um dos desafios na assistência. (SANTOS E STRADA, 2022).

A mortalidade perinatal é um indicador importante na saúde materna e infantil, através dela conseguimos saber as condições socioeconômicas, a qualidade da assistência prestada durante o pré-natal, parto e ao recém-nascido, além de ser essencial na prevenção de óbitos nos quais podem ser evitados. Reconhecendo esta evitabilidade pode se ter uma redução significativa na mortalidade materna e infantil, onde permite se identificar as possíveis falhas que poderiam ser evitadas no período gestacional. (OLIVEIRA, 2021).

Estima-se que, em 2015, em torno de 2,7 milhões de recém-nascidos morreram e tiveram outros 2,6 milhões de natimortos. Por volta de 303 mil mulheres morreram durante a gravidez e após o parto. Cerca de 75% destas mortes estão relacionadas à hipertensão, hemorragias graves, infecções, complicações no parto, abortos entre outros. A maior parte dessas complicações desenvolve-se durante a gestação e poderiam ser detectadas e evitadas se houvesse adesão ao pré-natal precocemente (OLIVEIRA et al., 2019).

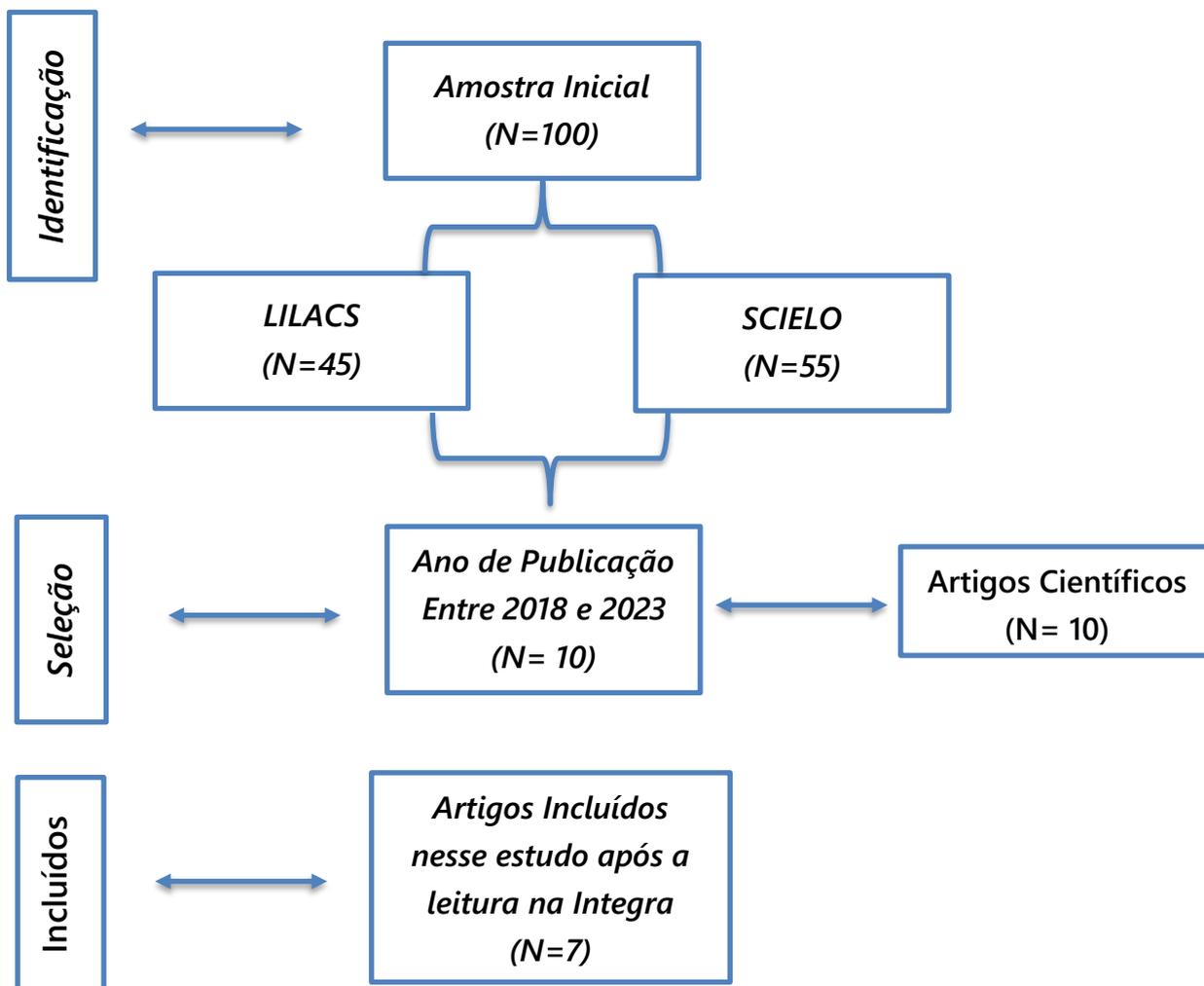
Contudo, é evidente que o pré-natal bem-sucedido depende, na maioria das vezes, do período em que é iniciado e do número de consultas realizadas. Desse modo, o início precoce das consultas é um dos fatores associados à assistência pré-natal adequada, que tem como objetivo diminuir a mortalidade materna e neonatal, garantindo no fim da gestação o nascimento de uma criança saudável e uma satisfação materna (GADELHA et al., 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos seis anos (2018 a 2023), assim como estar publicado no idioma português.

Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento adaptado para o objetivo deste estudo, a fim de expor as características das pesquisas, como: título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo, resultados, conclusões.

Figura 1 – Fluxograma dos Artigos selecionados



Fonte: Dados da Pesquisa

Na busca das bases de dados, observaram-se 100 artigos publicados. Adiante, realizou-se a leitura de títulos e resumos, além da consideração dos critérios de inclusão e exclusão. Após isso, 10 estudos foram selecionados para a leitura integral, e, então, a análise daqueles que respondiam à pergunta norteadora. Por fim, enumeraram-se sete desses para a apresentação deste artigo.

Com relação aos aspectos da revisão integrativa, o estudo foi realizado respeitando os escritos dos artigos selecionados, não havendo modificação do texto encontrado em benefício da pesquisa ora proposta pelos autores

RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, foram analisados sete artigos, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. No Quadro 1, está apresentada a caracterização dos estudos, que foram publicados entre 2018 e 2023.

Quadro 1: Apresentação das amostras de acordo com, título, autoria e ano de publicação.

Autor/Título	Aspecto Relevantes	Principais Contribuições	Limitações	Implicações Práticas
RODRIGUES <i>et al</i> , (2020)	Destaca a importância da assistência de enfermagem frente ao pré-natal tardio.	Contribui identificando os fatores de risco para as gestantes que iniciaram o pré-natal tardiamente e a assistência de enfermagem prestada a elas.	Limitado a uma abordagem teórica, não fornecendo exemplos práticos de implementação	Sugere a importância da conscientização, informação para as mulheres com o intuito de iniciarem o pré natal precoce.
SANTOS E STRADA (2022)	Analisa os fatores e consequências de se iniciar um pré-natal tardio.	Reuni informações sobre os fatores relacionados à realização de pré-natal tardio e as possíveis consequências advindas deste ato.	Limitado a uma abordagem teórica, não fornecendo exemplos práticos de implementação.	Indica deficiências assistenciais do pré-natal, podendo assim ser base para a formulação de novos métodos de promoção e prevenção de saúde durante o acompanhamento gravídico.
OLIVEIRA (2021)	Investiga os fatores associados ao início do pré natal tardio.	Fornece os fatores que levaram as gestantes a buscar tardiamente o pré-natal. Dentre os fatores listados estão: dificuldade de acesso ao serviço, grau baixo de escolaridade, não planejamento da gestação, vida conjugal.	Limitado a uma abordagem teórica, sobre trabalhos relacionados ao tema proposto.	Sugere a realização precoce do pré-natal possibilitando a vivência de uma gestação mais branda e com menos risco de complicações, reduzindo a mortalidade materna e neonatal.

<p>CARVALHO (2022)</p>	<p>Fornece as causas do acompanhamento pré-natal tardio e seus impactos na gestação.</p>	<p>Contribui para compreender as causas do acompanhamento Pré-Natal tardio e seus impactos na gestação.</p>	<p>Limitado a uma abordagem teórica, que permite a síntese de vários estudos que já estão publicados e possibilita uma conclusão geral a respeito de uma área de estudo em particular.</p>	<p>Sugere uma capacitação para os profissionais (ACS e Enfermeiros), sobre importância do pré natal.</p>
<p>NASCIMENTO <i>et al</i>, (2021)</p>	<p>Explora os principais fatores associados ao tardiamento do pré-natal.</p>	<p>Fornecer os principais fatores associados ao início tardio do pré-natal entre gestantes.</p>	<p>Limitado a uma abordagem teórica, não fornecendo exemplos práticos de implementação</p>	<p>Sugere que Atenção Primária à Saúde estimule e capacite os profissionais de saúde para que trabalhem de forma ativa junto a estas gestantes.</p>
<p>OLIVEIRA <i>et al</i>, (2019)</p>	<p>Identifica atuação da enfermagem para melhor adesão as gestantes ao pré-natal na atenção básica.</p>	<p>Contribui para identificar onde existem as falhas para a baixa adesão ao exame do pré-natal, podendo melhorar esses índices através de processos de educação permanente, humanização no atendimento e melhoria nas condições de trabalho e valorização do profissional enfermeiro.</p>	<p>Limitado a uma abordagem teórica, contribuindo para a construção de novas pesquisas nessa área.</p>	<p>Sugere identificar onde existem falhas para a baixa adesão ao exame do pré-natal, melhorando esses índices através de processos de educação permanente, humanização no atendimento e melhoria nas condições de trabalho e valorização do profissional enfermeiro.</p>
	<p>Evidência os fatores que levam as gestantes a iniciarem o pré-natal tardio.</p>	<p>Verifica-se nesta revisão que a condição econômica também é um dos fatores que influenciam no início tardio do pré-</p>	<p>Limitado a uma abordagem narrativa, utilizando dados já disponíveis sobre o assunto.</p>	<p>Indica que políticas públicas podem ser efetivas no início precoce do pré-natal, como a Estratégia Saúde</p>

<p>SANTOS <i>et al</i>, (2023)</p>		<p>natal. Como consequência, mulheres que vivem em situações de fragilidade desfavoráveis e dependem do governo para realizar o pré-natal possuem maior risco de intercorrências durante a gravidez.</p>	<p>da Família e na oferta ágil e simplificada de exames de gravidez.</p>
--	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa

No Quadro 2, estão descritas as informações acerca de cada um dos sete trabalhos, tais como objetivos, resultados e conclusão. Veja a seguir:

Quadro 2 - Apresentação da amostra de acordo com o objetivo, resultados e conclusão.

Objetivo	Resultados	Conclusão
<p>Identificar evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados ao início tardio do pré-natal.</p>	<p>As literaturas identificaram os principais fatores que levaram as gestantes a buscar tardiamente o pré-natal. Dentre os fatores listados estão: dificuldade de acesso ao serviço, grau baixo de escolaridade, não planejamento da gestação, vida conjugal, baixa renda, raça/cor, baixa idade, violência física, número maior de paridades, e consumo de álcool e/ou de drogas ilícitas.</p>	<p>Após a análise dos estudos, pôde-se concluir que a grande maioria dos artigos pesquisados destaca a baixa escolaridade como fator mais contribuinte para o início tardio do pré-natal, visto que a carência de conhecimento relacionado à suma importância do pré-natal ocasiona o baixo índice de adesão dessa assistência.</p>
<p>Identificar os fatores de risco para as gestantes que iniciaram o pré-natal tardiamente e a assistência de enfermagem prestada a elas.</p>	<p>Os estudos analisados apontaram que patologias como anemias, eclampsia, pré-eclâmpsia podem ser prevenidas a partir da disseminação de informações sobre esse tema, desenvolvendo ações educativas, preventivas e de promoção a saúde da mulher gestante, sendo que a atuação do enfermeiro está em posição de destaque frente a sua equipe pois ele irá estabelecer um vínculo com a mulher para garantir saúde e bem-estar a ela.</p>	<p>Os casos de início tardio do acompanhamento pré-natal não são raros no país e acarretam diversas consequências na vida da mãe e da criança. Os estudos e pesquisas levantados analisaram e identificaram, dentro da literatura, uma assistência pautada no cuidado integral e humanizado para a diminuição de riscos desnecessárias no contexto de todo o período gravídico puerperal, visando, justamente, a prevenção da mortalidade materna e infantil.</p>

<p>Identificar a produção científica sobre os fatores relacionados à realização de pré-natal tardio e as possíveis consequências advindas deste ato.</p>	<p>Os resultados mostraram que existem múltiplos fatores e consequências que podem levar a gestante a iniciar tardiamente a assistência ao pré-natal sendo que poderá englobar questões socioeconômicas, culturais, sociais, insatisfações com o atendimento ofertado e até mesmo o estado psicológico e a vida conjugal.</p>	<p>Conclui-se que a gestante durante seu período gravídico estará passando por diversas alterações que precisam de um acompanhamento multidisciplinar com profissionais capacitados, mas para isso esses profissionais precisam passar por qualificações e ter apoio dos seus gestores para que possam desenvolver uma assistência mais qualificada e humanizada.</p>
<p>compreender as causas do acompanhamento Pré-Natal tardio e seus impactos na gestação.</p>	<p>De acordo com os achados foi visto os fatores que levavam às mulheres a descobrirem a gravidez de forma tardia e também foi observado algumas consequências do atraso da descoberta, e com isso um início tardio de pré-natal, e ainda podendo ser observado alguns fatores que pudessem reduzir o número de descobertas de gravidez em momento tardio.</p>	<p>Às considerações finais sobre o estudo, é que ele mostra como é importante o Pré-natal em tempo hábil, tanto para a gestante como para o bebê.</p>
<p>Identificar os principais fatores associados ao início tardio do pré-natal entre gestantes.</p>	<p>10 artigos foram incluídos na análise final desta revisão, sendo três publicados no ano de 2016. Em relação à abordagem dos artigos encontrados, verificou-se uma maior frequência de estudos transversais quantitativos (n: 07). Os principais fatores associados ao início tardio do pré-natal foram o sociodemográfico (baixa escolaridade, local de residência, idade materna e baixa condição econômica); obstétrico (multiparidade e gravidez indesejada); psíquico (abuso/dependência de drogas e álcool e a ocorrência de violência por parceiro íntimo).</p>	<p>Verificou-se que o tardiamiento de início do pré-natal em gestantes está associado a fatores sociodemográficos, obstétricos e psíquicos, demandando que a atenção primária estimule e capacite os profissionais de saúde para que trabalhem de forma ativa junto a estas gestantes.</p>
<p>Identificar como a atuação do enfermeiro pode melhorar a adesão das gestantes pré-natal na atenção básica.</p>	<p>Os resultados desta revisão mostraram a importância da atuação dos profissionais da enfermagem junto às gestantes durante período pré-natal.</p>	<p>concluir que a princípio numa consulta de uma gestante, a presença do enfermeiro desperta uma certa dúvida e desconfiança nas mulheres, mas esses</p>

		<p>juízos mudam à medida em que essas mulheres vivenciam uma experiência com o profissional enfermeiro</p>
<p>Reconhecer os fatores que levam as gestantes a iniciarem o pré-natal tardio.</p>	<p>Foram encontrados cinco trabalhos nessas bases de dados que atendiam os critérios da pesquisa. Os dados obtidos nos trabalhos levantados evidenciam algumas condições que podem estar relacionadas ao início tardio do pré-natal. Os fatores levantados associados ao início tardio do pré-natal foram: atendimento por Unidades Básicas de Saúde no lugar de Unidades Saúde da Família; a cor da pele, renda, escolaridade e a negativa ou demora no agendamento de exames.</p>	<p>A condição econômica é um dos fatores que influenciam no início tardio do pré-natal, fazendo com que mulheres que vivem em situações de fragilidade desfavoráveis e dependem do governo para realizar o pré-natal possuem maior risco de terem intercorrências durante a gravidez. Tal fato ressalta a importância de consultas nas unidades de saúde de alta qualidade, preferencialmente vinculadas à Estratégia Saúde da Família, garantindo um pré-natal seguro.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa

DISCURSÕES

2405

Os resultados encontrados nos artigos 1, 5 e 7 evidenciaram que a baixa cobertura de consultas de pré-natal está associada à baixa escolaridade, fatores sociodemográficos, obstétricos e psíquicos, não planejamento da gestação (RODRIGUES et al, 2020; NASCIMENTO et al, 2021). Os mesmos princípios são observados nos artigos 2 e 6, e acrescentam a importância do papel do profissional de enfermagem para com o acolhimento e atendimento no pré-natal das gestantes. (SANTOS E STRADA, 2022; OLIVEIRA et al, 2019). E para afirmar as mesmas comprovações (OLIVEIRA,2021) cita que na maioria das vezes o que influencia a ter o início tardio é a baixa escolaridade das gestantes, violências causadas pelos parceiros íntimos e também as desigualdades socioeconômicas, onde por muitas vezes a desinformação sobre sua importância levam essas mulheres a começar esse atendimento tardiamente ou até mesmo ignorá-lo.

Os estudos 3 e 4 são semelhantes ao estudo 1, 5 e 7, pois coloca em evidência os mesmos fatores com relação ao pré-natal tardio e ainda mostra que o pré-natal tardio deixa a gestante vulnerável a algumas doenças que podem ocorrer durante esse período, como: sífilis, citomegalovírus que pode causar microcefalia e surdez no bebê entre outras

(OLIVEIRA, 2021; CARVALHO,2022). Tal conclusão é fortalecida no estudo de (HOLZTRATTNER JS.2019) que coloca em destaque que uma das principais consequências de um pré-natal iniciado tardiamente é sífilis congênita, sendo esta transmitida via placentária, pode ocorrer em qualquer período clínico e/ou qualquer fase da gestação se não tratada ou tratada de forma inadequada. Em eventos mais graves de manifestação da doença, sucede o aborto, morte fetal ou ainda o óbito neonatal.

CONSIDERAÇÕES

Verificou – se através dos artigos pesquisados e analisados que o pré-natal tardio ocorre com mais frequência do que se imagina, e os fatores que corroboram para esse acontecimento são em sua maioria os mesmos, baixa escolaridade, falta de planejamento familiar, desigualdades socioeconômicas entre outros.

Este estudo além disso, salienta a importância do profissional de enfermagem desde o primeiro contato com a gestante no acolhimento, ao passar as informações necessárias e de forma simples para o entendimento e fazer o acompanhamento da evolução e do trabalho de parto.

Dessa forma, o pré natal ao ser realizado previamente é um recurso para evitar transtornos durante a gravidez, possibilitando assim o bem estar da gestante e do bebê.

O presente trabalho também espera contribuir com outros já existentes e simultaneamente ser utilizado como base para futuras pesquisas voltadas ao referente tema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, U. V.; SANTOS, J. B.; DUARTE, D. **A percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS.** Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 1, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em <<https://atenaobasica.saude.rs.gov.br/uploadarquivos20200103091259-nt-gestante-planificasus.pdf>> Acesso 27 de fev 2024.

CARVALHO, 2022. **Causas do Acompanhamento Pré-Natal Tardio e seus Impactos na Gestação.** Disponível em: < http://sis.univs.edu.br/uploads12TCC_-_TALITA__word_.pdf >. Acesso em: 28 de fev 2024.

DANTAS, D. S. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no sistema único de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 5, 2018.

GADELHA, I. P. et al. **Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco.** Rev Rene, v. 21, p. 2, 2020. Número especial.

HOLZTRATTNER J.S; LINCH G.F DA C; PAZ A.A; GOUVEIA H.G; COELHO D.F. Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. Cogitare enfermagem, 2019.

LIVRAMENTO, D. V. P. et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. 2, 2019. Número especial.

NASCIMENTO et al, 2021. **Principais fatores associados ao tardiamiento do pré-natal: Uma revisão sistemática.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jose-Nascimento/publication/357590500_Principais_fatores_associados_ao_tardiamiento_do_pre-natal:_Uma_revisao_sistematica> Acesso em: 04 de mar 2024.

SANTOS, Victoria Oliveira dos; STRADA, Cinthya de Fátima Oliveira. **Assistência de Enfermagem frente ao pré-natal tardio: uma revisão integrativa, 2022.** Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2200>>. Acesso em 27 de fev 2024.

SANTOS, et al, 2023. **Pré-Natal Tardio: Motivos e Intervenções de Enfrentamento na Atenção Primária à Saúde.** Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholarq=relateddKKVLR3rwekJscholar.google.com&scioq=fatores+associados+ao+inicio+tardio+do+pre+natal+revisao+integrativa&hl=pt-BR>> Acesso em: 28 de fev 2024.

SILVA, et al, 2020. Diagnósticos de Enfermagem na Assistência de Pré-Natal na Atenção Básica. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/20192_o.pdf> Acesso em: 04 de mar 2024.

SOUZA, M.G.D., OLIVEIRA, T.M.A.D., MOREIRA, T.C. **Assistência pré-natal.** 2018. Disponível em: <<https://medpri.me/upload/texto/texto-aula-122.html>>

OLIVEIRA, K. A.; DE SOUZA SILVA, M. P.; BATISTA, A. G. **Atuação da Enfermagem para melhor adesão às gestantes ao pré-natal na Atenção Básica.** 2019. TCC (Graduação) - Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Teófilo Otoni, MG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/59_atuacao_da_enfermagem_para_melhor_adesao_as_gestantes_ao_pre_natal_na.pdf> Acesso em: 27 de fev 2024.

OLIVEIRA, Aline Miranda. **Fatores e Consequências de se iniciar um Pré-Natal Tardio, 2021.** Disponível em: <<http://www.repositorioguaraca.com.br/jspui/bitstream/23102004/371/1/Aline%20Miranda%20Oliveira.pdf>> Acesso em: 27 de fev 2024.

RODRIGUES, et al, 2020. **Fatores Associados ao Início do Pré-Natal: Revisão Integrativa.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346956141_FATORES_ASSOCIADOS_AO_INICIO_DO_TARDIO_DO_PRE-NATAL_REVISAO_INTEGRATIVAlink5fd> Acesso em 28 de fev 2024.